



Decisão do TST sobre horas-extras favorece trabalhadores

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu, no último dia 20, que horas-extras devem ser consideradas no cálculo de benefícios, como férias, 13º salário, aviso prévio e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Antes, o descanso semanal era remunerado de acordo com as horas-extras diárias nos dias úteis, mas os valores pagos pelos benefícios não levavam em conta as horas-extras. Com a decisão, os trabalhadores passam a ganhar um pouco mais nos benefícios, de acordo com as horas-extras realizadas por cada um deles.



É uma decisão importante, que vai colocar mais dinheiro no bolso dos trabalhadores, e vai na direção do que o movimento sindical sempre lutou, para que os direitos dos trabalhadores sejam pagos corretamente. Mais detalhes no site da sindicato.

Desmonte na Caixa resulta em corte de trabalhadores e fechamento de agências

O movimento sindical tem denunciado não é de hoje os retrocessos e consequências negativas da política de desmonte do governo Temer e Bolsonaro para os bancos públicos. Na Caixa, o balanço do ano passado mostrou prejuízos na rede física, quantidade de empregados e estagiários da empresa.

A empresa fechou 2022 com 86.959 bancários. Diminuição de 262 pessoas em comparação com o terceiro trimestre, enquanto o banco ganhou 4,9 milhões de novos clientes no ano. A queda foi ainda

maior na quantidade de estagiários e aprendizes. Foram 1.821 a menos nas unidades do banco. A rede de agências também encolheu em 31 unidades em comparação com o quarto trimestre de 2021.

Os números reforçam reivindicação antiga dos sindicatos para a convocação dos aprovados no último concurso público, além da criação de novos processos seletivos para aumentar o quadro de pessoal, a fim de garantir melhores condições de trabalho e atendimento digno a população.

Itaú, campeão em demissões é marca mais valiosa

O Itaú, um dos bancos campeões em demissões e fechamento de agências, se manteve no topo do ranking das marcas brasileiras mais valiosas. A empresa, que teve valorização de 9%, para R\$ 44,4 bilhões, lidera a lista feita pela Interbrand desde 2001.

Enquanto vale muito para o mercado, o Itaú castiga os trabalhadores e os clientes. No ano passado, 239 agências foram fechadas, com 1.971 trabalhadores envolvidos. Do total de empregados, 74% foram realocados, 8% pediram demissão ou aderiram ao PDV e 18% foram demitidos. Em 2023, já são 106 unidades encerradas, que envolveram 1.330 funcionários.

O Bradesco ocupa a segunda posição do ranking, que se valorizou 4% ante 2021, para R\$ 28,6 bilhões. Já o Banco do Brasil aparece no quinto lugar, com valorização de 4%, para R\$ 10,3 bilhões.

Prova de que é um setor que lucra muito com a exploração, o sistema financeiro é o que tem mais peso no topo do ranking, com 59% do valor entre as 25 marcas mais valiosas do país, R\$ 90,5 bilhões. O segmento de bebidas alcoólicas surge depois, com 22%.

Negociação com o Bradesco nesta sexta-feira

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) terá uma reunião importante com a direção do Bradesco nesta sexta-feira (31), na sede da empresa na Cidade de Deus, em Osasco, São Paulo. O encontro começa às 10h e terá como foco diversos temas relevantes para os funcionários. Entre as principais pautas a serem discutidas na reunião, destacam-se o fechamento de agências, emprego, metas e o cumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria. Assuntos que têm gerado muita preocupação e ansiedade entre os trabalhadores do Bradesco nos últimos meses.

Banco do Brasil sobrecarrega os funcionários

Sem considerar a sobrecarga de trabalho, o BB, que tinha uma carteira que os clientes eram atendidos apenas virtualmente, decidiu que estes precisavam de atendimento presencial nas agências varejo do país inteiro. Apesar de ter informado que a gestão seria feita por um gerente de relacionamento e um assistente, o banco não gerou as vagas. Na prática a responsabilidade de gerir as carteiras caiu para cima dos gerentes de relacionamento UN ou do gerente geral das agências.

Homicídios de mulheres foram subnotificados

Infelizmente, o cenário brasileiro é considerado como violência extrema para as mulheres. As taxas de homicídios de mulheres foram subnotificadas no país entre o período de 1980 e 2019. A alta foi de 28,52% do crime durante 40 anos. Os dados são do estudo feito pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Inca (Instituto Nacional do Câncer) e Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) que mostram que os homicídios passaram de 4,58 por 100 mil mulheres para 5,89 na mesma proporção.